

O PADRÃO DE COLORAÇÃO CORPORAL DO CAMARÃO-FANTASMA (*Macrobrachium jelskii*) PODE SER INFLUENCIADO PELO SEXO E PARENTESCO?

Hugo Henrique de Andrade Lins¹, Déborah Galvão Peixôto Guedes de Araújo¹, Anderson Mário da Silva Santos¹, Carlos Henrique da Silva¹, Clemildo Alves de Santana Junior¹, Vinicius Rafael Medeiros de Lucena¹, Fernando de Figueiredo Porto Neto¹.

¹ Universidade Federal Rural de Pernambuco.

O camarão-fantasma (*Macrobrachium jelskii*) possui um enorme potencial para o aquarismo devido à sua diversidade de padrões de cores corporais, cuja determinação ainda é pouco compreendida. Tais fenótipos de coloração podem estar associados a efeitos ambientais e também genéticos, como a endogamia, refletindo um fenômeno de depressão endogâmica. Uma das hipóteses é que tal fenótipo se manifeste em indivíduos endogâmicos, sendo um reflexo da depressão endogâmica. Esse estudo teve o objetivo de analisar o efeito do sexo e do parentesco sobre a coloração corporal de camarões-fantasma (*Macrobrachium jelskii*). Foram utilizados dois plantéis: um composto por indivíduos com algum grau de parentesco (endogâmicos) e outro por indivíduos não aparentados. Cinco animais de cada plantel foram selecionados aleatoriamente quando a sexo e idade. Três características de coloração foram avaliadas como variáveis categóricas dicotômicas (presença/ausência): BASE (coloração da base da carapaça: transparente ou sólida com tons de verde/marrom), PLE (presença de listras escuras no cefalotórax) e PLC (presença de listras claras iridescentes no rosto, dorso do abdômen e urópodes). A associação das frequências observadas foi testada através do teste Qui-Quadrado para tabelas de contingência, analisando independentemente o parentesco e o sexo. Todas as análises foram realizadas pelo software SAS, versão On Demand. Os resultados indicaram que 40% dos indivíduos aparentados e 30% dos não aparentados exibiram coloração BASE sólida, sem associação significativa com o parentesco ($p>0,05$). A característica PLC foi observada em 20% dos indivíduos aparentados, mas sem associação com o parentesco ($p>0,05$). Contudo, para a característica PLE, apenas indivíduos aparentados apresentaram as linhas escuras, demonstrando uma associação significativa com o parentesco ($\chi^2=10,00$; $p=0,0016$). Quanto ao sexo, a coloração BASE sólida foi observada em 70% dos indivíduos (20% machos, 50% fêmeas), com associação significativa ($\chi^2=4,28$; $p=0,04$). Por outro lado, não houve associação

significativa entre o sexo e as características PLE e PLC ($p>0,05$). Podemos concluir que o parentesco pode exercer influência significativa na determinação de padrões de listras escuras em *M. jelskii*, enquanto a presença de coloração sólida na base da carapaça pode estar associada ao dimorfismo sexual. A endogamia pode estar associada à expressão de fenótipos específicos de coloração, possivelmente indicando uma base genética para a PLE. Novas pesquisas deverão ocorrer, a fim de se quantificar os parâmetros genéticos dessas características e avaliar os efeitos da endogamia a longo prazo para poder otimizar as estratégias de criação, contribuindo para a sustentabilidade e inovação no setor.

Palavras-chave: aquariofilia; carcinicultura ornamental; consanguinidade.